

PLANEJAMENTO: ORGANIZAÇÃO, REFLEXÃO E AÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Rosimar Pires Alves (G-UEMS)

Prof^a Dr^a Doracina Aparecida de Castro Araujo(UEMS)

Resumo: Este trabalho objetiva levantar uma discussão sobre o planejamento didático por intermédio de uma análise que oportunize aos educadores um repensar crítico e significativo sobre a organização, execução e reflexão do processo ensino/aprendizagem. Nesta pesquisa bibliográfica o aporte teórico definido foi Turra, Ferreira, Libâneo, Fusari e Menegolla que defendem que o planejamento é uma ação pensada estrategicamente dentro de um contexto social caracterizado por influências econômicas, sociais e políticas.

Palavras-chave: Planejamento. Reflexão/Ação/Reflexão. Prática Docente.

Abstract: This work objectifies lift a discussion on the didactic planning through an analysis that propitiates to the educators a rethink critic and significant about the organization, execution and reflection of the process teaching/ learning. In this bibliographical research enters a port it defined theoretician was Turra, Ferreira, Libâneo, Fusari and Menegolla who defend that the planning is an action thought strategically inside a social context characterized by economic, social and political influences.

Key-words: Planning. Reflection/Action/Reflection. Educational Practice.

INTRODUÇÃO

O planejamento não têm tido grande importância no âmbito educacional que visa a qualidade no ensino, por meio dele, os educadores tomariam suas decisões e converteriam para direções escolhidas, estando prontos para enfrentarem todas as variáveis, tanto desejadas quanto as não desejadas.

Planejar deveria ser uma prática freqüente do educador possibilitando ao professor estar em sintonia com o mundo, compreendendo as mudanças e estabelecendo novos rumos. O modo burocrático e técnico de planejar mostra que é preciso muito mais para se enquadrar à essência do planejamento exige-se uma mudança de postura do educador perante o sistema de ensino. Portanto a reflexão sobre o ato de planejar torna-se indispensável ao exercício da docência, não reduzindo ao simples preenchimento de formulários, antes, deve ser uma atividade consciente de previsão das ações docentes fundamentadas em opções político-pedagógicas, levando em consideração as situações didáticas concretas, isto é a problemática social política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, ou seja, algo que envolva toda a comunidade escolar.

1. O PLANEJAMENTO COMO REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

O planejamento é importante em qualquer tipo de atividade humana, porque para compreender a vida em sociedade o homem precisa basicamente de reflexão e

planejamento para organizar e disciplinar a sua ação, tendo em vista realizações mais complexas.

Ferreira (1997) afirma que “o planejamento é o contrário da improvisação”, pois somente improvisamos quando não temos um objetivo proposto, quando não pretendemos chegar a nada, quando queremos passar o tempo deixando as ações ao sabor do vento. A ação que não é pensada estrategicamente é uma ação improvisada, ou seja, não é planejada.

No âmbito educacional, planejar torna-se uma atividade inerente à função do professor porque o planejamento funciona como uma bússola que indica o caminho e a direção a seguir. É por meio do planejamento que o educador ganha segurança e experiência para prever resultados, preparando-se para os possíveis caminhos que poderá ocorrer a partir da sua atividade em sala, portanto podemos dizer que o planejamento está articulado com o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

O plano da escola é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo. O plano de ensino é um roteiro organizado dos conteúdos para um semestre ou ano e o plano de aulas é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas.

Para planejar, o professor utiliza os conhecimentos didáticos e a sua própria experiência prática, sua visão de mundo estará sempre presente por isso vale ressaltar que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.222).

Diante disso, não há como negar o papel e a responsabilidade que o professor possui diante da educação ofertada pelo país, porque para enxergar as entrelinhas desse processo de ensino-aprendizagem ele tem que refletir individual e coletivamente a sua “práxis” para que ao invés de dar continuidade ao processo de alienação ele contribua para o desenvolvimento de um trabalho de crescimento do país, tendo em vista uma educação mais humana e eficaz para aqueles que procuram a escola.

Na ótica de Menegolla (2001, p. 61-62):

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e do fazer; ele é delimitador e reduz o campo de idéias, diminuindo a possibilidade de revolução e transformação da realidade. Ele será o resultado de uma visão limitada que pode se opor e contrariar idéias mais abrangentes e significativas.

Diante disso percebe-se que o planejamento não pode ser privilégio de um grupo, mas sim resultado de uma ação coletiva dos indivíduos que farão parte da ação. Ele deve acontecer de forma democrática onde todos tenham participação nas decisões e responsabilidades, interagindo constantemente durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Vygotsky a aprendizagem não é um processo solitário, ou individual, mas um processo social que ocorre na interação com o outro. Nesse processo o professor exerce um papel fundamental, estabelecendo uma relação cognitiva e humana com o aluno.

É nessa relação entre professor e aluno que o educador construirá vínculos significativos que ajudarão a nortear sua prática docente, e é planejando de forma coerente com as necessidades, diversidade cultural e social dos alunos que o professor efetivará atividades motivadoras, relacionadas ou ligadas à realidade da sala, sem preocupar-se com a avaliação tradicional, mas com o desempenho de cada um.

Por isso, ao planejar suas aulas, o professor deve propor atividades que provoquem entusiasmo, participação e mudanças, apresentando-as de forma positiva e acreditando na capacidade de realização que os alunos possuem, lembrando sempre que partir da realidade, da experiência dos alunos contribui para o sucesso da aprendizagem. Também se faz necessário conhecer a estrutura da escola e todos os materiais disponíveis para o processo de ensino – aprendizagem que a escola oferece, porque de acordo com Libâneo (1994, p.224):

[...] não adianta fazer previsões fora das possibilidades dos alunos. Por outro lado é somente tendo conhecimento das limitações da realidade que podemos tomar decisões para superação das condições existentes. Quando falamos em realidade devemos entender que a nossa ação, e a nossa vontade, são também componentes dela. Muitos professores ficam lastimando dificuldades e acabam por se esquecer de que as limitações e os condicionantes do trabalho docente podem ser superados pela ação humana.

Para Fusari (1990), o planejamento é um compromisso político do professor porque envolve toda concepção de mundo do educador, o que pensa, acredita e almeja, portanto o planejamento não pode ser apenas o preenchimento de formulários, cópias, ou fotocópias de planos anteriores, mas um processo de reflexão da prática docente que está vinculado ao fazer pedagógico do educador que repensa o ensino, dando-lhe um significado transformador.

Segundo Saviani (apud FUSARI, 1990):

a palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectere' que significa 'voltar atrás'. É pois um repensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção com cuidado. E é isto o filosofar.

Entretanto a reflexão que se pretende no planejamento é uma reflexão articulada, crítica e rigorosa que busca a raiz dos problemas da educação escolar partindo de uma visão que abrange a totalidade.

É muito importante também que o planejamento aconteça de forma coletiva onde os professores possam se reunir para estabelecer linhas comuns de ação diante da realidade encontrada, portanto há que se ter conhecimento dos alunos que irão receber na escola para depois traçar o planejamento, pois o preparo das aulas deveria ser para o professor, uma das atividades mais importantes do seu trabalho, porque reforça sua competência teórica e o compromisso com a democratização do ensino, dando-lhe oportunidade de refletir, analisar e avaliar suas ações pedagógicas, manifestando suas indagações e propostas diante do mundo que o cerca e os objetivos que deseja alcançar na realização do seu trabalho diário, pois:

Planejando, executando e avaliando juntos esses professores desenvolvem habilidades necessárias à vida em comum com os colegas. Isso proporciona entre outros aspectos, crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina, responsabilidade e união à nível de decisões conjuntas (TURRA, 1996, p.19).

Durante as etapas do processo de ensino é importante que o educador faça registros dos conhecimentos adquiridos e também das novas experiências que foram acontecendo ao longo das aulas. Assim poderá tanto criar como recriar sua própria didática e enriquecer sua prática docente com intuito de tornar o planejamento uma oportunidade de reflexão e avaliação do seu trabalho como educador.

Cada aula deveria ser para o aluno um processo de desalienação, que o levasse a uma consciência filosófica. É na aula que o educador poderá mostrar criticamente os conteúdos para o aluno, por isso o professor não poderá estar preso ao livro didático que nada mais é do que um instrumento e jamais um substituto do professor, porque a capacidade do docente está além do livro e dos limites que este oferece.

Infelizmente o planejamento tem sido para o professor uma atividade mecânica que não contribui para aprimorar a sua prática porque ainda está cerceado pela tendência tecnicista, que acredita que o planejamento é apenas o preenchimento de formulários de maneira burocrática e totalmente técnica, por isso é imprescindível que se transformem as condições objetivas de trabalho na escola dando oportunidades aos professores de se reunirem para discutir o processo de ensino e aprendizagem nas reuniões pedagógicas realizadas na escola.

Outro fator importante é garantir uma formação profissional competente, crítica, voltada para um aperfeiçoamento constante que leve o educador ao comprometimento com o cidadão que deseja formar, com a escola e a sociedade.

Na verdade o educador precisa de um “espaço” específico, remunerações condizentes, onde ele possa desenvolver de forma individual e coletiva o planejamento de sua atividade docente, uma vez que grande parte do professorado adere a uma carga horária exorbitante, trabalhando em dois ou até três períodos de aula. Por isso é preciso dar-lhes melhores condições de trabalho, valorizando não só o espaço da sala de aula, mas todo o seu trabalho docente, ou seja, o antes, o durante e o depois da aula, pois uma prática sem teoria e sem avaliação não conduz ao conhecimento, pelo contrário causa uma grande insatisfação por parte dos professores, contribuindo de forma alarmante para a defasagem do ensino.

2. AS FUNÇÕES DO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O planejamento garante ao professor uma reflexão da sua prática docente a medida em que a sua ação vai delineando caminhos para o aperfeiçoamento da sua prática, permitindo ao educador obedecer a uma seqüência lógica dentro de uma objetividade que não só alcance as possibilidades da escola como também do aluno o que é possível a partir do conhecimento da realidade para intervir nas condições existentes. Os objetivos, conteúdos, métodos e avaliação devem estar ligados a finalidade maior da educação porque:

Todo o fato educativo se situa num processo que tende a um fim. Estes fins obedecem a finalidades gerais. E estas finalidades são essencialmente ditadas pela sociedade [...]. Mas são também o produto das vontades e das escolhas subjetivas dos participantes no ato educativo como dos fins comuns para que atenda a coletividade. Marcar uma finalidade na educação não é investi-la nesta ou naquela função, mas é mostrar que as funções que lhe são próprias devem exercer finalidades que as transcendam (FAURE, 1974 apud MENEGOLLA, 2001, p. 25-26).

Durante o processo de organização do trabalho docente é importante que os professores tenham conhecimento das finalidades da educação e de todos os fatores que estão interligados a esses fins para que possa intervir no processo educacional tendo em vista uma educação libertadora que proporcione condições favoráveis ao crescimento do homem em todos os aspectos. Portanto os educadores ao organizarem sua prática pedagógica devem cuidar para que não transformem o ato de planejar num processo alienante e pré-determinado pois de acordo com Menegolla (2001, p. 25):

a educação pensada de modo rígido e inflexível poderá criar tipos de pessoas totalmente desengajadas da realidade. Resultando, então em instrumentos dirigíveis, manipuláveis pela sociedade tecnocrata, seres alienados e massificados, com poucas oportunidades de libertação.

A eficácia do trabalho didático-pedagógico depende em grande parte da organização, coerência e flexibilidade do planejamento que tem como função orientar e reorientar a prática dos professores, oportunizando uma reflexão da sua ação no processo de ensino-aprendizagem, criando condições favoráveis ao progresso individual e coletivo dos alunos e dos professores. Portanto de acordo com Libâneo (2004, p.223) podemos destacar as funções do planejamento escolar que é:

- Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
- Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala

de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.

- Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
- Prever objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.
- Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, num plano, os elementos que compõem o processo de ensino: os objetivos (para que ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada ao demais.
- Atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando-o às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que vão sendo incorporados na experiência cotidiana.
- Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber que tarefas professor e alunos devem executar, replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.

3. RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE AULA E A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino, onde são especificados os conteúdos de cada aula, de forma sistematizada tendo em vista os objetivos da matéria e os resultados esperados da assimilação pelos alunos que poderá ser realizado por meio da avaliação que é um instrumento de verificação do rendimento escolar que possibilita uma reflexão do trabalho desenvolvido pelo professor e do trabalho que será realizado para desenvolver as capacidades e habilidades dos alunos. É através da avaliação que o professor conhece a particularidade de cada aluno no processo de ensino-aprendizagem. Por isso é importante que o professor faça também uma avaliação diagnóstica dos seus alunos antes de direcionar suas aulas ou apresentar-lhes um novo conteúdo, pois:

O levantamento das condições prévias dos alunos para iniciar nova matéria, os indícios de progresso ou deficiências detectadas na assimilação de conhecimentos, as verificações parciais e finais são elementos que possibilitam a revisão do plano de ensino e o encaminhamento do trabalho docente para a direção correta [...] (LIBÂNEO, 2004, p. 201).

De acordo com Libâneo (2004, p.243), o professor deve avaliar constantemente a sua prática em sala de aula a partir de questões como:

Os objetivos e conteúdos foram adequados à turma? O tempo de duração da aula foi adequado? Os métodos e técnicas de ensino foram variados e oportunos para suscitar a atividade mental e prática dos alunos? Foram feitas verificações de aprendizagem no decorrer das aulas (informais e formais)? O relacionamento professor-aluno foi satisfatório? Houve uma organização segura das atividades, de modo a ter garantido um clima de trabalho favorável? Os alunos realmente consolidaram a aprendizagem da matéria, num grau suficiente para introduzir

matéria nova? Foram propiciadas tarefas de estudo ativas e independentes dos alunos?

Por meio da avaliação, o professor não só analisa e verifica a assimilação do aluno como também avalia o desenvolvimento do seu trabalho docente, indagando:

meus objetivos estão suficientemente claros? Os conteúdos estão acessíveis, significativos e bem dosados? Os métodos e os recursos auxiliares de ensino estão adequados? Estou conseguindo comunicar-me adequadamente com todos os alunos? Estou dando a necessária atenção aos sucedidos, aos mais dóceis e obedientes? Estou ajudando os alunos a ampliarem suas aspirações, a terem perspectivas de futuro, a valorizarem o estudo? (LIBÂNEO, 2004, p. 202).

As condições prévias dos alunos são pré-requisitos para nortear o trabalho pedagógico do professor e sem o conhecimento dessas condições não há como o professor interferir de modo positivo para a assimilação de novos conhecimentos por parte dos alunos porque o educador deve partir sempre daquilo que o aluno já conhece para depois apresentar-lhes uma outra realidade. E um dos fatores do fracasso escolar é exatamente não ter conhecimento desta realidade. Por isso:

Um professor não pode justificar o fracasso dos alunos pela falta de base anterior; o suprimento das condições prévias de aprendizagem deve ser previsto no plano de ensino. Não pode alegar que os alunos são dispersivos: é ele quem deve criar as condições, os incentivos e os conteúdos para que os alunos se concentrem e se dediquem ao trabalho. Não pode alegar imaturidade; todos os alunos dispõem de um nível de desenvolvimento potencial ao qual o ensino deve chegar. Não pode atribuir aos pais o desinteresse e a falta de dedicação dos alunos, muito menos acusar a pobreza como causa do mau desempenho escolar; as desvantagens intelectuais e a própria condição de vida material dos alunos, que dificultam o enfrentamento das tarefas pedidas pela escola, devem ser tomadas como ponto de partida para o trabalho docente. (LIBÂNEO, 2004 p.229)

De acordo com Turra (1996), para que o plano de aula tenha ligação direta com a realidade dos educandos o professor precisa preparar as suas aulas tendo real conhecimento da realidade dos seus alunos por meio de uma sondagem, onde será possível levantar dados e fatos que serão primordiais na definição de objetivos, metodologia e recursos que serão utilizados durante o trabalho pedagógico do professor.

Após a sondagem, o professor analisará os dados coletados e chegará ao resultado da real situação dos seus alunos, constatado por meio da avaliação diagnóstica. É a partir da avaliação diagnóstica que o professor terá condições de propor conteúdos e atividades condizentes com o desenvolvimento dos alunos e em outro momento de avaliação saber se houve ou não aprendizagem. Portanto a avaliação diagnóstica propicia um conhecimento da realidade dinâmica escolar de cada aluno, sendo fundamental para o plano de aula do professor que almeja a qualidade no ensino porque permite não só constatar falhas e insuficiência e problemas na aprendizagem como também poderá constatar interesses, possibilidades e necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitos educadores ainda tenham uma forte resistência quanto ao planejamento é preciso dar-lhes a oportunidade de repensar a sua ação educativa diante do mundo ao qual estão inseridos para que comecem a refletir individual e coletivamente o seu fazer pedagógico como uma ação pensada estrategicamente dentro de um contexto social caracterizado por influências econômicas, políticas e culturais.

É importante salientar também que por meio do planejamento o professor toma decisões, articula a dinâmica da sua prática e avalia a dimensão do papel que exerce diante da política educacional. Portanto, o educador não só faz parte desse processo como também é capaz de transformar a realidade a partir do momento que desvela e investiga a sua própria ação dando-lhe um significado novo, onde as exigências sociais e a experiência de vida dos alunos contribuem para o aprimoramento do exercício da docência.

Desse modo, planejar torna-se uma atividade reflexiva da ação que se deseja realizar e da prática de tal ação, lembrando é claro que o planejamento é dinâmico e poderá sofrer mudanças durante a sua execução e após cada avaliação que se faça durante o processo de ensino-aprendizagem tanto dos alunos quanto dos professores. Assim, o planejamento cria oportunidades de reflexão e avaliação da prática docente, oportunizando novos conhecimentos e novas experiências fazendo com que o professor se torne sujeito da sua própria didática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, F. W. **Planejamento: sim e não**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. FDE: Idéias, n. 8, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 10, p. 221-247.
- TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1996.
- MENEGOLLA, M; SANT'ANNA I. M; **Por que Planejar? Como Planejar**. Petrópolis: Vozes, 2001.